Universidade Federal do Ceará Gabinete do Reitor

16.05.2008

Abertura do Festival UFC de Cultura - Ecos de 68

Prof. Jesualdo Pereira Farias

Para lembrar 68, um festival. Com isso, a Universidade Federal do Ceará recria o ambiente de efervescência que caracterizou o ano de 1968 – no Brasil e no mundo inteiro – e que assinalou definitivamente o espaço universitário como aquele mais fecundo, o mais criativo, e também o mais libertário, o que mais corajosamente se levantou contra o autoritarismo.

O Festival UFC de Cultura – Ecos de 68 vem, em boa hora, não para reviver velhos tempos, mas para revelar à juventude lições que a memória democrática não deixa envelhecer. Aqui, durante toda esta semana, vai-se respirar a Arte, nas suas mais diversas expressões populares e eruditas – da Música ao Cinema, passando pela Pintura e a Literatura. Vai-se também percorrer o caminho das idéias que inspiraram o movimento de Maio de 68 e cujos desdobramentos ainda são visíveis em nossos dias. Mostras, seminários, exposições, apresentações de grupos de reisados, emboladores, maracatus, pastoril, banda cabaçal, assim como bandas de rock e de música popular brasileira. Eis o painel que se estende diante de um público que, embora eclético, há de incluir maciçamente nossa juventude. É fundamental que os Ecos de 68 atinjam os nossos jovens, personagens principais daquela crônica que começou a ser escrita em Paris, 40 anos atrás, e que tão fortemente abalou os pilares dos regimes de força e as estruturas do conservadorismo.

A Universidade Federal do Ceará pretende que o Festival marque a retomada de uma agenda cultural dinâmica, que inclua a participação da sociedade e de grupos populares, permitindo uma salutar troca de saberes. A idéia surgiu e vingou no reitorado do Prof. Ícaro Moreira que, com seu estilo inquieto, sua indisfarçável mania de fazer acontecer, entendeu necessário desenvolver ações, projetos e políticas que reconduzissem a UFC a seu lugar histórico de referência regional na produção, preservação e difusão da cultura. Com sua partida prematura, tivemos que organizar este evento em meio à dor e um incontrolável sentimento de perda. Para todos nós, a própria realização do Festival se torna, assim, uma homenagem ao companheiro Ícaro, que tanto sonhou com este momento. Tudo faremos para que o Festival passe a integrar o calendário da instituição, transformando-se na apoteose de sua produção cultural e na consagração de seu envolvimento com a sociedade.

É importante dizer que queremos refletir sobre 68 olhando para o futuro. Vamos analisar o que nos legou aquela geração contestadora e vamos investir sua herança na construção de uma Universidade mais democrática, mais aberta à sociedade, mais includente, mais transformadora. Na próxima sexta-feira, estaremos reunindo especialistas, artistas e produtores culturais para discutir as leis e as formas de captação de recursos para projetos na área da Cultura. Também lançaremos a idéia dos editais da própria UFC para financiar ações culturais.

Há toda uma agenda riquíssima a orientar as atividades desta semana em nossa Universidade – na Concha Acústica, no Museu de Arte, na Casa Amarela e neste mesmo auditório. Foi essencial, para que isso acontecesse, a construção de uma rede de parcerias, que incluiu o Governo do Estado do Ceará, Prefeitura Municipal de Fortaleza, Banco do Nordeste, Assembléia Legislativa, Secretaria de Turismo do Ceará, Associação 64/68, Beach Park, Diretório Central dos Estudantes da UFC, Associação dos Docentes – ADUFC, Cetrede e Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura.

A todas essas forças que se agregam em torno do Festival UFC de Cultura, o nosso mais sincero agradecimento. A todos os participantes e aos organizadores do evento, os votos de pleno êxito nessa empreitada cultural, que vem reacender, na Universidade e na sociedade, a chama de 68. Vamos agora ouvir nossos artistas, sentir sua mensagem, vamos nos abeberar das idéias dos palestrantes, vamos discutir, celebrar esse momento riquíssimo que nos propicia o encontro de tantos e tão variados talentos em nosso meio. É tempo de cultura. Novamente, é Maio na UFC.